

MODELO ANIMAL DE INDUÇÃO DE ESTOMATITE PROTÉTICA ASSOCIADA À CANDIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Elisa De Souza Fermino, Carolina Yoshi Campos Sugio, Amanda Maia, Anna Clara Gurgel Gomes, Fábio Lopes Barbosa De Lima Filho, Karin Hermana Neppelenbroek

Modalidade: Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área temática: Prótese e Materiais Dentários

Resumo:

Com alta prevalência entre os portadores de próteses removíveis, a estomatite protética (EP) apresenta etiologia multifatorial, sendo amplamente associada à infecção dos tecidos palatinos sob as bases acrílicas das próteses removíveis por *Candida spp.* Assim, o tratamento convencional da EP é estabelecido com a administração de antifúngicos tópicos ou sistêmicos. Entretanto, altas taxas de reincidência da doença têm sido relatadas em até duas semanas após a suspensão medicamentosa. Terapias alternativas promissoras têm sido propostas, porém é fundamental conhecer seu potencial em nível histológico contra a infecção, biocompatibilidade com os tecidos e possíveis efeitos adversos locais e/ou sistêmicos. Ademais, é essencial avaliar as propostas terapêuticas em condições reais da boca, com a ação da saliva e da língua, além das interferências do uso de dispositivos intraorais (DIOs) simuladores de próteses acrílicas. Dessa forma, é oportuno que ensaios em animais sejam estabelecidos previamente à aplicação dessas terapias em humanos. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura sobre métodos de indução de EP em animais. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com as seguintes etapas de elaboração: identificação do tema, determinação dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos artigos, obtenção das informações, interpretação e discussão dos dados. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SCOPUS, SciELO e LILACS com as palavras-chave “Animais de Laboratório”, “*Candida*”, “Estomatite sob Prótese”, “Modelos Animais de Doenças” e “Prótese Total”. Foram excluídos teses e textos sem fontes confiáveis de publicação. É estabelecido o uso de modelos murinos como animais experimentais, sobretudo os ratos, pois possuem tamanho de boca compatível com o uso de DIOs. Para a manutenção de sua posição adequada em boca durante todo o experimento, os DIOs devem ser obtidos por moldagens individuais e cimentados nos molares. Os dispositivos devem ser contaminados para formação de biofilme patogênico a partir de inóculo fúngico. Também é recomendada a adoção da dieta pastosa durante o experimento. Porém, ainda não há um consenso sobre a necessidade ou não de imunossupressão dos animais, assim como administração de antibióticos e inoculação fúngica no palato ou língua. O maior desafio dos modelos de indução de EP disponíveis se refere à manutenção do curso da lesão por período suficiente para avaliar a eficácia do tratamento proposto, considerando a rápida e eficiente resposta imune dos ratos frente à colonização por *Candida*. De acordo com a literatura consultada, é possível sugerir que ainda são necessárias adequações e padronização metodológica do modelo de indução de EP visando, sobretudo, a reproduzibilidade e longevidade da doença.